

OFICINA DE VOZ E EXPRESSÃO DRAMÁTICA (PARA ADULTOS)



Ferramentas para Contar Histórias: Corpo, Voz e Imaginação

_oficina de leitura em voz alta

“A expressividade da pessoa humana implica o corpo como condição da tradução dessa expressividade; implica o enquadramento ambiental como possibilidade de diálogo existencial na personalidade estruturada e amadurecida e na personalidade em estruturação e amadurecimento progressivo (...)”

Miranda Santos, Á. (1972). Expressividade e Personalidade. Um século de Psicologia. Coimbra: Atlântida Editora, pp. 314-315.

PÚBLICO-ALVO

Bibliotecários, contadores de histórias, atores, professores, educadores e todos os interessados em realizar leitura em voz alta.

COMPETÊNCIAS E CONCEITOS ABORDADOS

- Técnicas de relaxamento e consciência corporal;
- Disponibilidade física e mental, concentração;
- Gestualidade, foco e ritmo;

- Dinâmicas de movimento na comunicação oral;
- Respiração abdominal, intercostal e torácica;
- Produção vocal saudável: colocação da voz e abertura dos ressoadores;
- Abordagem ao texto e leitura inicial; correta dicção e a importância da pontuação;
- Criação das imagens mentais que preenchem o texto;
- Exploração de ritmos e diferentes vocalidades na leitura;
- Escutar o público e integrá-lo na leitura/narração;
- Trabalhar a criatividade: a atenção ao presente e a interação imaginativa;
- Estar em cena: a presença, a escuta e a respiração com o público;
- Leituras e “subleituras”: o que se diz, o que não se diz, o que se deixa por dizer, o que se deixa para que os outros digam por nós. A mensagem como um conjunto de camadas que o ator oferece, para que o público retire a que lhe aprouver. A busca de uma leitura aberta, de uma leitura sugestiva.

DURAÇÃO

Variável. Mínimo: 2h | Máximo: 25h (ação de formação)

ESPAÇO E MATERIAL NECESSÁRIOS

Sala ampla e fechada com espaço livre mínimo de 1,5m²/participante, com colchões ou mantas. Os participantes devem vestir fato de treino ou outra roupa prática, que lhes permita sentar e deitar no chão.

ACERCA DA FORMADORA

Isabel Fernandes Pinto é atriz, escritora, encenadora e formadora. É licenciada em Arquitetura pela FAUP e em Estudos Teatrais – variante Interpretação pela ESMAE-IPP,

tendo completado a sua formação no Laboratoire de Recherches Théâtrales (Estrasburgo), com Vladimir Ananiev, Irina Propovna e Grigory Auerbakh, professores da GITIS – Escola de Arte de Moscovo. É formadora certificada pelo Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua. Obteve o Título de Especialista pela ESMAE-IPP com a defesa do trabalho desenvolvido no Projeto Faunas – teatro portátil, por unanimidade do júri.

Colaborou com encenadores e companhias como Júnior Sampaio (EntreTANTOteatro), William Gavião (CAIR-TE), Thomas Bakk, ACE, João Mota, Rogério de Carvalho, Lee Beagley, Fernando Mora Ramos, José Barbieri, Adam Darius (Mime's Centre), Rui Spranger (Fame Produções), Moncho Rodrigues (Centro de Criatividade), Renata Portas, Luciano Amarelo (Terra na Boca), Jorge Palinhos, Teatro Art'Imagem, Quintas de Leitura, Teatro do Montemuro, Greehm Pulleyn, Andrea Gabilondo (La Marmita). Dirige o projeto Faunas desde 2005, onde escreveu, encenou e interpretou, até o momento, 30 peças de teatro apresentadas um pouco em todo o país, a saber: "O melro e a pomba amarela" (2005); "Os 4 medos do ouriço-cacheiro" (2006); "A viagem de Amsel" (2007); "Uma casa de telhado para o chão" (2005); "Contos com contas" (2006); "O piquenique de D. Porca" (2007); "Heróis pequeninos" (2008); "Dividir para reinar" (2008); "Os Miaus" (texto de Sara Rodrigues, encomenda Leya-ASA, 2007); "Auto da Barca do Castigo" (texto de Sara Rodrigues, encomenda Leya-ASA, 2008); "Frey Livrinho de Sousa" (texto de Sara Rodrigues, encomenda Leya-ASA, 2009); "O Pirata Versejador" (2009); "Fiandeira" (2011); "A história do pescador que deixou o coração atrás da porta e dos peixes que chooveram" (2010); Minérios (2012); "Azucrinadores" (2015); "Nascer" (2017); "Nascer - 1ª infância" (2017); "Flor renascida do composto caseiro" (encomenda da LIPOR, 2016); "Resíduos Verdes" (encomenda da LIPOR, 2019); "Dê valor àquilo que tem" (encomenda da Resíduos do Nordeste, 2017); "A Noiva do Mar" (encomenda do CEA-Esposende, 2016); "Histórias de animais para outros que tais" (2005); "A Bruxa Candidinha" (2014); "Clarinha e a Fonte de Tempo" (encomenda do CEA-Esposende, 2019); "O Pisco-de-peito-ruiivo" (encomenda da Fundação de Serralves, 2019); "História de um Muro" (com apoio DGArtes-MC, 2021); "A cerejeira de Alberto" (com apoio do MIEC – CM Santo Tirso);

“Uma e Outra – vizinhas discutem à janela o porta-a-porta que as cansa” (encomenda da MaiAmbiente, 2022); “Moenda” (leitura encenada, 2022).

Encenou espetáculos com amadores e comunidades locais, tais como: “Lavandaria” (Centro Cultural de Campo, 2003); “Sarau Aberto - Memórias da Escola” (Centro de Criatividade da Póvoa de Lanhoso, 2010); “Sarau Aberto - Memórias de Namoro” (Centro de Criatividade da Póvoa de Lanhoso, 2011); “Manuel” (Teatro Aveirense, 2014) e “Bem Comum” (Teatro Helena Sá e Costa, Porto, 2022).

Colabora pontualmente como arte-educadora com o Serviço Educativo da Fundação de Serralves. Integrou vários projetos como formadora, nomeadamente o projeto de educação pelas artes “Floresta Viva”. Colabora com a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto como assistente convidada e, mais recentemente, com professora adjunta convidada (anos letivos 2010/11, 2011/12, 2019/20, 2020/21 e 2021/22).

No cinema, colaborou com a Universidade Católica Portuguesa (Escola das Artes, Porto), Pedro Barbosa, Flávio Pires, Cimbolino Filmes, ESAP, Tiago Nobre, Cineclube de Avanca, Filmógrafo, Nuno Rocha e Joaquim Pavão. Fez ainda filmes de publicidade interna para a IT Sector, Vodafone e Well’s. Integrou o elenco do filme “Berço de Pedra” (2005), de Nuno Rocha, galardoado com o Prémio para Melhor Elenco “ALEXIS DAMIANOS” no Festival de Naoussa, Grécia (2006). Protagonizou o filme “Antes que a noite venha – Falas de Antígona”, de Joaquim Pavão, indicado para o prémio de melhor curta-metragem nos prémios Sophia 2018. Com este filme, no papel de Antígona, arrecadou os prémios de melhor atriz no Red Carpet New York Awards 2018, melhor atriz no European Cinematography Awards, agosto/2018 e melhor atriz no Vegas Movies Awards 2019. É atriz e coautora do argumento em “Sonhos”, do projeto cinematográfico “Sculp”, realizado por Joaquim Pavão.

É autora de livros de contos, nomeadamente: “A ovelha que fazia múuu” (Porto Editora, 2011); “Padaria” (Fugir do Medo, 2015), “Floresta Viva - 5 contos minúsculos” (AFBV, 2019) e “História de um muro” (Fugir do Medo, 2022).

É cofundadora da Associação Cultural Fugir do Medo (2013).

Obteve o Título de Especialista pela ESMAE-IPP com a defesa do trabalho desenvolvido no Projeto Faunas – teatro portátil, por unanimidade do júri. É doutoranda do programa de estudos doutorais de Educação Artística da Faculdade de Belas-Artes do Porto.

COMPARTICIPAÇÃO

Sob consulta.
